

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

GABRIEL DE OLIVEIRA COFFI

**OS CULTOS AFRO-BRASILEIROS NA CIDADE DE ITAQUI: UM ESTUDO DA
CASA DE AXÉ XANGÔ E OXUM**

**São Borja
2024**

GABRIEL DE OLIVEIRA COFFI

**OS CULTOS AFRO-BRASILEIROS NA CIDADE DE ITAQUI: UM ESTUDO DA
CASA DE AXÉ XANGÔ E OXUM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Humanas- Licenciatura, da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciado em
Ciências Humanas.

Orientadora: Nola Patrícia Gamalho

**São Borja
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C674c Coffi, Gabriel de Oliveira
OS CULTOS AFRO-BRASILEIROS NA CIDADE DE ITAQUI: UM ESTUDO
DA CASA DE AXÉ XANGÔ E OXUM / Gabriel de Oliveira Coffi.
39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS, 2024.
"Orientação: Nola Patrícia Gamalho".

1. Religiosidade. 2. Religiões de matriz Africana. 3. Rio
Grande do Sul. I. Título.

GABRIEL DE OLIVEIRA COFFI

**OS CULTOS AFRO-BRASILEIROS NA CIDADE DE ITAQUI: UM ESTUDO DA CASA DE AXÉ
XANGÔ E OXUM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Ciências Humanas da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do
Título de Licenciando em Ciências
Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 18, dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Nola Patricia Gamalho
Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Dr. Edson Romario Monteiro Paniágua
UNIPAMPA

Ms. André Iser Siqueira
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **NOLA PATRICIA GAMALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/01/2025, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EDSON ROMARIO MONTEIRO PANIAGUA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/01/2025, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **André Iser Siqueira, Usuário Externo**, em 16/01/2025, às 17:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1649832** e o código CRC **9FC95C57**.

Dedico este trabalho aos meus familiares, amigos, meu babalorixá, irmãos de fé, a comunidade de religião afro e aos meus ancestrais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Pai Wagner Aquino Coffi e minha avó Maria De Lourdes Aquino pela educação e por todo apoio durante a minha graduação. Agradeço a minha mãe Andreisa Gonçalves de Oliveira (In memorian) que me ensinou que não existe uma folha que caia sobre o chão que caiu por acaso.

A Prof Nola Patrícia Gamalho por toda orientação dada ao decorrer desse trabalho, os ensinamentos ofertados durante o curso a sua paciência e principalmente disposição e atenção destinadas a mim durante os 5 anos de graduação.

Ao meu orixá iemanjá, e a todas entidades que me guardam pela restituição das minhas forças nos momentos difíceis.

A casa de Axé Xangô e Oxum, meu babalorixá Patrick Morales e padrinho Yuri Mendonça pelos ensinamentos dados e pela disponibilidade durante as entrevistas.

E por fim a todas as pessoas e amigos que estiveram comigo durante a graduação dando apoio e estímulo nos momentos de dificuldade principalmente minha amiga Maristela Barbosa.

“Sete cores tem o arco íris
Sete pedidos você faça com fé.
E quando alcançar o que quiser
Vá no mar ou vai no rio
Agradecer ao exu maré”.

(homenagem a entidade de quimbanda Exu Maré)

RESUMO

Este trabalho discute as religiões de matriz africana, com um destaque para a religiosidade de Quimbanda, no templo religioso Casa de Axé Xangô e Oxum, na cidade de Itaqui (RS). Tem-se por objetivo trazer informações a respeito do culto seus rituais, práticas e maneira de funcionamento. Durante esse trabalho são destacadas as três manifestações religiosas de matriz africana predominantes no estado do Rio Grande do Sul: a Umbanda, a Quimbanda e a Nação e, conseqüentemente, essas três expressões religiosas na Casa de Axé Xangô e Oxum, situada ao Oeste do estado no município de Itaqui. Utilizando a metodologia de observador participante, revisão bibliográfica e metodologias de entrevista, buscou-se fazer uma ligação entre as obras utilizadas como referencial teórico e a prática religiosa dentro do templo, suas simbologias e conceitos. Permeando pelos diferentes cultos dentro da casa, mas com um enfoque para a religiosidade de Quimbanda e seus adeptos. Estudar as religiões de matriz africana contribui para a diminuição do preconceito religioso no estado do Rio Grande do Sul, a partir da informação e do conhecimento, buscando uma valorização das religiões de matriz africana e sua contribuição para a formação e desenvolvimento do nosso estado e país.

Palavras chaves: Religiosidade, Religiões de matriz Africana, Ríó Grande do Sul.

ABSTRACT

This work focuses on African-based religions in the city of Itaqui, with emphasis on the religiosity of Quimbanda in the religious temple Casa de Axé Xango e Oxum. The aim is to provide information about the cult, its rituals, practices and way of functioning. During this work, the three religious manifestations of African origin predominant in the state of Rio Grande do Sul are highlighted: Umbanda, Quimbanda and nation and consequently these three religious expressions in the Casa de Axé Xango e Oxum located in the west of the state in the municipality of Itaqui. Using the participant observer methodology, bibliographic review and interview methodologies seeking to make a connection between the works used as a theoretical reference and the religious practice within the temple, its symbols and concepts. Pervading the different cults within the house but with a focus on the religiosity of Quimbanda and its followers. With the objective of reducing religious prejudice in the state of Rio Grande Do Sul through information and knowledge, seeking to value African-based religions and their contribution to the formation and development of our state and country.

Keywords: Religions, Religions, African, Ríó Grande Do Sul, Matrix.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Primeira conferência dos povos de terreiro na cidade de Itaqui.....	22
Figura 2 celebrações do cacicamento, 23 de abril de 2021	25
Figura 3 babalorixas Patrick e Yuri com as doações de doces.....	26
Figura 4 Mesa na festividade de umbanda de Cosme e Damião.....	27
Figura 5 Mesa para os Exus da casa.....	29
Figura 6 Sessão festiva dia 7 do 7.....	30
Figura 7 Assentamento da Pombo Gira Maria Padilha das almas.....	32
Figura 8: Exu Zé Pilintra e Rainha Cigana.....	34

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
2 AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO RIO GRANDE DO SUL.....	16
2.1 A umbanda	17
2.2 O batuque	18
2.3 A Quimbanda.....	18
2.4 Exu.....	20
3. A religiosidade de matriz africana na cidade de Itaqui	22
3.1 O processo de formação de uma família religiosa	23
3.2 A Umbanda de Ogum Mege e Ogum Beira Mar	24
3.3 A Quimbada de rainha cigana e zé pelintra	27
3.4 Nação de Cabinda na casa de Axé Xangô e Oxum.....	30
3.5 <i>Rituais de assentamento na Quimbanda e simbologias</i>	31
3.6 Rituais de Aprontamentos dentro da Quimbanda	33
3.7 A sacralização de animais na quimbanda.....	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O significado da palavra religião é em síntese crença na existência de um poder ou princípio superior, sobrenatural, do qual depende o destino do ser humano e ao qual se deve respeito e obediência. Diante disso pode-se compreender que existe uma variedade de práticas e crenças religiosas.

Essa pesquisa busca refletir sobre o universo das religiões de matriz africana no estado do Rio Grande do Sul. Portanto, intenciona-se compreender a tradição cultural e conceitos dessas expressões religiosas, como: onde estão dispostos os locais de culto, a relação deles com a sociedade e com os seus adeptos, as diferenças e semelhanças entre si bem como alguns detalhes sobre as ritualísticas e andamento dentro da Casa de axé Xango e Oxum.

Ademais, será tratado ao decorrer dessa pesquisa uma introdução de cada prática religiosa de matriz africana presente no estado do Rio Grande do Sul, que está presente também na casa de axé xango e oxum que está situado na cidade de Itaqui.

O município de Itaqui se situa na região noroeste no estado do Rio Grande do Sul, situado às margens do rio Uruguai, fazendo fronteira com a cidade de Alvear na Argentina. Por conseguinte, no seu último censo foi contabilizada uma população de 35.768 mil habitantes (IBGE, 2022). Também a cidade possui uma visível variação religiosa de matriz africana, possuindo diversos terreiros com métodos religiosos e cultos diferentes dispostos em localidades distintas.

Diante disso, está presente nessa pesquisa diversos aspectos das religiões de matriz africana, que está presente dentro da cidade de Itaqui. Visando uma maior compreensão sobre o objeto de estudo bem como uma diminuição significativa do preconceito religioso e valorização da cultura afro-brasileira.

Dessa forma, o tema abordado nesse projeto de pesquisa é a religiosidade de quimbanda na cidade de Itaqui, e estudo de caso no centro religioso “Casa de axé Xangô e Oxum”. Dentro disso as variedades dos cultos, individualidades e semelhanças de cada expressão religiosa abordada nesta pesquisa. Assim, a pergunta que a pesquisa visa responder é: Como são as práticas e simbolismos religiosos da Quimbanda, na casa de axé Xangô e Oxum, em Itaqui, Rio Grande do Sul? Para tanto, o objetivo geral é: conhecer as práticas e simbolismos religiosos da Quimbanda a partir do estudo de Caso na casa de Axé Xango e Oxum. Os objetivos específicos são: descrever os rituais religiosos da Quimbanda; conhecer os

significados e simbolismos presentes na religião; refletir sobre a importância social de conhecimento da prática religiosa como instrumento de combate ao preconceito.

Durante a escolha do tema proposto para o projeto de pesquisa de conclusão de curso, me deparei com vários desafios, pois como praticante assíduo dessa religião tive que transcender o que ela significa para mim enquanto adepto e indivíduo, e a contribuição desse tema para a sociedade. Analisando o tema com mais profundidade, pode-se perceber a relevância da temática proposta uma vez que servirá como ferramenta de conhecimento da religião de Quimbanda, visando diminuir o preconceito contra as religiões de matriz africana mediante o conhecimento da mesma, que por sua vez torna-se alvo de diversos preconceitos pela falta de conhecimento dos seus rituais e tradições e bem como o reconhecimento da manifestação desse culto enquanto religião e a necessidade de respeito para com os adeptos dela.

Diante disso, segundo o historiador e escritor Luiz Antonio Simas, os diversos ataques sistemáticos que os praticantes das religiões de matriz africana vêm sofrendo estão fortemente ligados a um processo histórico da tentativa do “branqueamento” da sociedade Brasileira desde a época da colonização.

Do mesmo modo, o conhecimento dessas diversas expressões religiosas de matriz africana possui uma relevante contribuição para a sociedade enquanto cultura, visto que esses cultos se difundiram em solo brasileiro sendo considerado as religiões de matriz africana patrimônio cultural imaterial. Portanto, é pertinente que se tenha o conhecimento sobre as afros religiões visando o resgate e valorização cultural da sociedade brasileira e a contribuição dos africanos para a constituição da mesma.

Durante esse trabalho de conclusão de curso no segundo capítulo apresenta-se um breve resumo das religiões de matriz africana dentro do estado do Rio Grande Do Sul e da cosmo visão de Exu dentro das tradições de religião africana.

No terceiro capítulo começa um detalhamento da religiosidade dentro da Casa de Axé Xangô e Oxum. Nesse capítulo está presente a ritualística, simbolismo religioso e como se dá o funcionamento das três religiões presentes na casa Umbanda, Quimbanda e Nação.

Como percurso metodológico, a metodologia que mais se encaixa para ser aplicada em questão é a de pesquisa quantitativa. Diante disso utilizando

primeiramente a pesquisa bibliográfica como material de estudo que servirá como base de pesquisa.

Segundo Marconi & Lakatos (2002, p.1)

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos etc....., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Como evidenciam as autoras Marconi e Lakatos (2002,p.71), a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Foi utilizada também a observação participante, com o intuito de agregar dados e informações para compreender como se estabelece a relação entre os cultos religiosos de matriz africana e seus adeptos dentro da realidade social e cultural em que esses indivíduos se estabelecem. Diante disso, enquanto observador participante, o pesquisador participa das práticas sociais como um aliado do grupo que está estudando, visando ganhar confiança deste determinado grupo e demonstrar a importância da pesquisa para o determinado núcleo social. Entretanto este método se torna dificultoso para o investigador, uma vez que como descreve o autor

O observador participante enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais, e pelo choque dos quadros de referência entre o observador e o observado. (Lakatos, Marconi 2002 p. 91)

Essa metodologia de observador participante se faz necessário uma vez que eu, Gabriel Coffi, enquanto autor desse trabalho de pesquisa, faço parte da Casa de Axé Xangô e Oxum, participando de maneira ativa cerca de dois anos, me caracterizando assim dentro do conceito de observador participante de acordo com Lakatos. Além disso tenho vivência religiosa enquanto adepto das religiões de matriz africana desde meu nascimento, uma vez que a religião estava sempre inserida em minha família materna.

Em um terceiro momento foi aplicado uma metodologia de entrevista com 2 sacerdotes, com o objetivo de estudar casos da casa de axé Xangô e Oxum, visando

compreender o funcionamento desse local, sua ritualística, tradição, cultura e a representação desses dois locais de culto para o grupo religioso e para a sociedade que reside na cidade de Itaqui. Perante o exposto a autora elucida:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou tratamento de um problema social. (Lakatos, Marconi, 2002, p.92)

Existem diversos métodos de entrevista que o investigador pode aplicar, dentro disso a que mais se adequa ao objeto de estudo dessa pesquisa é a entrevista não estruturada, ou seja uma técnica de entrevista que concede uma maior autonomia ao entrevistado, pois como cita Lakatos e Marcone

O entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (Lakatos, 2002, p.94)

Dessa maneira, com a metodologia a ser aplicada almeja-se que a partir das entrevistas, observações e dados apurados se compreenda os terreiros de Quimbanda na cidade de Itaqui e especificamente como procede a ritualística, costumes, tradições e cultura da casa de axe Xango e Oxum e a relação desse terreiro com a sociedade do município de Itaqui e seus adeptos.

2 AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO RIO GRANDE DO SUL

Dentro do conceito religião de matriz africana, podemos entender que se trata de religiões que foram adaptadas ou reinventadas a partir das diversas crenças dos diferentes povos africanos que vieram para o Brasil escravizados desde o século XVI. Diante disso, existem muitas tradições e religiosidades africanas dentro do nosso país, cada uma com suas particularidades e similaridades.

O estado do Rio Grande do Sul é considerado polo das religiões de matriz africana, pois segundo o antropólogo Ari Pedroso Oro (2012), de acordo com o censo do ano de 2000, o estado já liderava a proporção de autodeclarantes pertencentes de alguma religião de matriz africana, dado que se manteve no Censo de 2010. Diante disso, temos a predominância de três religiões de matriz africana no estado do Rio Grande do Sul: o Batuque, a Quimbanda e a Umbanda. Essas três religiões, apesar de possuírem semelhanças entre si, são cultos e tradições diferentes. Nessa perspectiva, o autor explica que

Outro elemento importante na diferenciação das três expressões religiosas radica na imolação do sacrifício de animais. Ele está ausente na umbanda, mas figura no batuque e na linha cruzada. Talvez esta seja a mais significativa diferença entre as três manifestações afro religiosas porque no mais prevalecem elementos comuns. (Carneiro, Santos, Silva, 2010, p.125)

Além disso, ainda pode-se observar que existe uma migração constante de religiosos adeptos a Umbanda e a Quimbanda. Devido ao crescimento urbano e as diversas questões sociais, existe uma migração para o culto de Umbanda e principalmente de Quimbanda, dado que o tempo de ritualística do Batuque é mais longo, assim como os preceitos em que o iniciado precisa fazer resguardos. Essa característica não se adequa a atual realidade capitalista que vivemos, a qual não permite que o indivíduo se afaste do trabalho por muitos dias, e que fique alguns dias recluso sem contato externo, uma vez que a organização da nossa sociedade faz com que seja necessário um convívio social e comercial. Diante disso, o culto de Umbanda e Quimbanda possui uma maior praticidade a ser realizado devido ao tempo ser mais curto para concluir as obrigações e iniciações, podendo também ser cultuado numa mesma casa as três linhas concomitantemente.

2.1 A umbanda

A Umbanda é uma religião que foi codificada por Zélio Fernandino de Moraes no ano de 1908, porém ela vem se estabelecer no Rio Grande do Sul apenas em 1926. A Umbanda é uma religião monoteísta, brasileira e com influências africanas, que cultua espíritos de indígenas e de negros e ancestrais. Tem fortes influências do kardecismo e do catolicismo. Nesse sentido Ari Oro elenca que

A primeira casa de umbanda no Rio Grande do Sul foi também fundada na cidade de Rio Grande, em 1926. Chamava-se “Reino de São Jorge” e foi estabelecida pelo ferroviário Otacílio Charão. De Rio Grande a Umbanda foi trazida para Porto Alegre em 1932 pelo capitão da marinha Laudelino de Souza Gomes, que fundou nesta capital a congregação Espírita dos Franciscanos de Umbanda, existente até os dias atuais. (Ari Oro, 2002, p.40)

Em consonância com Oro (2002), Carneiros, Santos e Silva (2010) complementam a explicação sobre o culto de Umbanda enquanto religião de matriz africana, explicando que:

A umbanda representa o lado mais “brasileiro” do complexo religioso, pois se trata de uma religião nascida nesse país, fruto de um importante sincretismo entre catolicismo popular, espiritismo kardecista, concepções religiosas indígenas e africanas. (Carneiros, Santos, Silva, 2010, p.125)

Contudo, a Umbanda, assim como o Batuque e a Quimbanda, não possui um livro sagrado oficial, fazendo com que a ritualística e o andamento da casa varie de uma para outra convertendo uma variação regional da religião. Assim, a Umbanda que é praticada no Rio Grande do Sul não é a mesma em outros locais, visto que os conhecimentos e ritualísticas das religiões de matriz africana são transmitidos via oralidade e práticas religiosas. Diante disso, é uma religião de tradição oral em que o conhecimento é passado de geração em geração, ou do mais velho para o mais novo, tornando uma diversidade religiosa dentro da mesma religião.

Quando falamos de tradições religiosas que têm suas raízes ou pelo menos uma delas ligada aos costumes africanos, uma das características mais marcantes que faz-se necessário destacar é a oralidade a qual a partir desta se passa os conhecimentos do mais velho para o mais novo. sendo assim

É importante que o historiador tenha consciência de que, para apreender de modo mais amplo, as tradições orais das sociedades africanas e afro-

brasileiras, enquanto sociedades diaspóricas, deve se iniciar pelos modos de se manifestar, presentes nas sociedades orais. (Pinheiro, Lisandra, 2017, p.3)

2.2 O batuque

O Batuque ou Nação, como é também chamado, é uma religião politeísta que acredita e cultua vários deuses. Ademais, estima-se que o batuque tenha surgido no Rio Grande do Sul, na cidade de Rio Grande, na metade do século XIX. Como afirmam Carneiros, Santos, Silva. (2010, p.126) , tudo indica que os primeiros terreiros de Batuque começaram a funcionar na região de Rio Grande e Pelotas.

Contudo, diferente dos outros cultos africanos, esse nasceu aqui no Rio Grande do Sul, possuindo vários elementos dentro da ritualística com algumas comidas típicas do estado, e influenciando também até mesmo nas vestes, pois uma das roupas para esse culto é a bombacha branca, utilizada por homens enquanto as mulheres utilizam vestidos ou saia. Essas indumentárias são chamadas de “axó”.

Além disso, a Nação tem um culto forte embasado nos orixás e na ancestralidade, fazendo com que dentro dessa religiosidade os seus adeptos, mesmo depois de mortos, continuem sendo exaltados, oferendados e lembrados com carinho, como um espírito de força dentro da casa de religião. Diante disso, o Batuque também tem suas diversas vertentes como, Cabinda, jeje, ijexá, oyó, entre outras linhagens que têm uma grande diferenças entre si cultuando os orixás e ancestrais de maneiras diferentes umas das outras, bem como explicam os autores

O batuque divide-se em “nações”, ou “lados”, tendo sido, historicamente, os mais importantes os seguintes: Oyó, tido como o mais antigo do estado, mas tendo hoje aqui poucos representantes e divulgadores; Jeje cujo o maior divulgador no Rio Grande Do Sul foi o príncipe custodio, um príncipe africano que viveu nesse estado de 1989 a 1935, ano de sua morte; Ijexá, cabinda e nagô são outras nações de destaque neste estado com predomínio, na atualidade dos “lados” Jeje-Ijexá. (CARNEIROS, SANTOS, SILVA, 2010, p.126)

2.3 A Quimbanda

A Quimbanda é uma religião que surgiu por meados do século XIX, tendo como principal objetivo de seu culto trabalhar com exus e pombo giras, os ditos “povos de

rua”. Todavia a Quimbanda fica conhecida por ser o lado esquerdo a Umbanda e por seus rituais possuírem a imolação de animais e suas tradições serem diferentes da tradição de umbanda, mas da mesma forma complementar.

Dentro do culto de Quimbanda tem-se o culto às entidades da falange de Exus, que compreende desde as Pombas Giras, até personagens como Zé Pelintra. Vale ressaltar que as Pombas Giras são o lado feminino de Exu, trazendo os mesmos conceitos em sua base, porém com uma ideologia da Força feminina dentro do culto. Assim,

Além de apresentar esses elementos, tomo como objetivo principal deste capítulo explicar a potência feminina que a pombo gira carrega. Essas entidades são vinculadas a uma inversão da santidade que uma nossa senhora virgem marias opera: é no ato de estar entre sentidos e atuações que essa potência feminina é revoltada das pombo giras pode mexer com o pensamento as formas ontológicas de percepção. (Ramos, 2015, p.50)

Devido essa adaptável natureza de Exu surge o culto de Quimbanda no Rio Grande do Sul, um culto voltado para as conhecidas entidades de esquerda que tomaram espaço e visibilidade durante a sua trajetória antes na Umbanda.

Portanto essa multiplicidade de Exu faz com que exista várias maneiras de se trabalhar com ele. Ao menos até o final dos anos 1950 o campo afro-gaúcho encontrava-se arranjado a partir de dois círculos de relações principais, estabelecidos em torno do Batuque ou da Umbanda, cada qual contando com suas lógicas próprias de organização, capitais simbólicos específicos e princípios estruturantes básicos. (Leistner, 2014, p.134)

O autor também destaca o surgimento da Quimbanda no Rio Grande do Sul como ele se deu e de que maneira se estabelece, nos reforçando a questão do surgimento desse culto, pois conforme Leistner

A Linha Cruzada surge de uma aproximação entre o Batuque e a Umbanda motivada pelas trajetórias de determinados agentes religiosos que, após a iniciação em uma dessas vertentes, aderiram à segunda passando a arregimentar em seus templos ambas as práticas. (Leistner, 2014, p.136)

Diante disso pode-se analisar o que foi comentando anteriormente referente a migração dos adeptos entre os cultos e principalmente a migração do Batuque para Quimbanda, levando em consideração a dinâmica do tempo que necessita se dispor nos rituais desse culto, uma vez que o culto de Quimbanda se realiza de uma maneira mais rápida, enquanto a dinâmica que acontece dentro da ritualista do Batuque envolve preceitos e rituais que duram dias e alguns meses, dependendo do caso chegando até a duração de um ano.

Sendo assim o culto de Quimbanda dentro do estado do Rio Grande do Sul é o mais recente. E dentro disso pela simbologia que carrega e o fato da sacralização de animais dentro do seu culto é uma das tradições de religião de matriz afro mais estigmatizadas dentro do Rio Grande do Sul.

2.4 Exu

Antes de adentrarmos no que é a Quimbanda em si, faz-se necessário entender o significado do que é Exu. Diante disso se compreende que tanto dentro da Nação com o orixá Bará (Exu) e na Quimbanda com os espíritos chamados de Exu, ambos têm uma ligação com a rua, isso faz com que fique difícil conceituar Exu, assim como explica o autor

A rua. É aquilo que é conhecido e desconhecido. A travessia e o cruzamento de mundos. As encruzas são permeadas pelos caminhos, e o dono da rua é Bará. Os caminhos são acontecimentos: eles não são estáticos, constituem-se de movimentos. Os caminhos, as encruzilhadas e os seres que os habitam e por eles passam são politicamente envolvidos com as práticas humanas. (Ramos, 2015, p.48)

Sobre Exu o autor ainda complementa que

Se Exu pode ser compreendido como o mensageiro entre mundos e transportador de energias, é porque ele opera por meio de transformações. Ele existe como o protetor, e é por vezes, a figura do diabo, aquele que coloca medo, pois de certo modo, ele trabalha para o outro lado. (Ramos,2015, p.48)

Logo, Exu, por ser o mensageiro, está à frente como intermediador antes que qualquer outro trabalho possa ocorrer, pois assim como a rua física leva aos lugares, Exu dá o caminho para que as demais entidades e trabalhos possam ser feitos, daí a frase que muitos religiosos utilizam para enfatizar a importância de Exu sem Exu não se faz nada. De mesmo modo, segundo Anjos

O Exu é o *trikster*, o transportador de energia vital, aquele que faz a intermediação entre as divindades e o homem. Em princípio conseguimos entender um pouco sobre a complexidade de o que é Exu, e qual é a sua importância dentro das tradições religiosas. (Anjos,2006, p.17)

No entanto, apesar de o conceito de Exu enquanto orixá no Batuque ser semelhante ao Exu catiço da linha cruzada ou Quimbanda dentro desses dois cultos

as ritualísticas e tradições são bem diferentes. No primeiro, o Exu orixá é adorado como um Deus, uma divindade. No segundo, o Exu catiço é cultuado como um espírito mundano. Dessa mesma forma o autor descreve que

Exu também opera transformações nas próprias formas ritualísticas e de relações das religiões: ele entra como Bará (orixá) no batuque (...). É que o Exu não deixou de ser diferença em relação a Bará (que também é Exú no batuque), e o Bará, que é orixá não deixou de ser diferença no que diz respeito ao batuque, pois ele é dono da rua (embora haja passagem do bará dentro de casa). (Ramos, 2015, p.53)

3. A religiosidade de matriz africana na cidade de Itaqui

O município de Itaqui está situado as margens do rio Uruguai, fazendo fronteira com a Argentina com o município de Alvear. A cidade de Itaqui conta com a população de 35.768 pessoas de acordo com o censo do IBGE do ano de 2022.

O município de Itaqui conta com diversos terreiros de matriz africana, nas documentações da secretária da cultura constam cadastrados 56 terreiros de matriz africana e 95 Babalorixás e dirigentes espirituais. Observa-se os Babalorixás presentes na conferência. (figura 1)

Figura 1: Primeira conferência dos povos de terreiro na cidade de Itaqui



Fonte: Coffi, maio, 2023

Constata-se o número expressivo de terreiros devido a primeira conferência dos povos de terreiro na cidade de Itaqui, que aconteceu no dia 28 de maio de 2023 .

No seguinte evento estiveram presentes diversos dirigentes dos templos religiosos da cidade. Uma das casas que estava presente na conferência era a casa de Axé Xangô e Oxum a casa que será objeto de estudo nesse trabalho.

3.1 O processo de formação de uma família religiosa

A formação de um templo religioso de Matriz Africana no Rio Grande do Sul, seja ele de Umbanda, Quimbanda ou Nação, acontece posterior a formação de um Pai de Santo ou seja de um líder religioso. Segundo o autor:

É como um Cacique de Umbanda: ele tem seus médiuns, no momento que ele aprontar aqueles médiuns, que são os seguidores dele, cada um deles abrirá outro terreiro e vão ser Caciques e vão ter seus seguidores, para dar continuidade. (Ramos, 2015, pg.147)

Nesse trecho do artigo o autor explica como funciona a dinâmica que acontece dentro dos terreiros de Umbanda. Na Quimbanda e no Batuque existem diferenças ritualísticas que impactam nesse processo.

Entretanto o processo social de um médium ser iniciado dentro de um terreiro, adquirir experiência e conhecimento a partir da convivência e posteriormente abrir outro terreiro e dar continuidade na família acontece da mesma maneira nas três religiões afro, tendo assim por diferença apenas questões ritualísticas e de tempo.

Diante disso, a formação religiosa tem seu início, meio e fim onde o religioso passa por diversos processos até conseguir ter a sua casa religiosa. Os dirigentes espirituais entrevistados da casa de Axé Xangô e Oxum, o babalorixá Patrick Nunes Morales e o babalorixá Yuri Cardoso Mendonça não se deu de maneira diferente. Patrick Morales explica como se deu a sua iniciação:

iniciado aos 16 anos na Umbanda em uma casa da cidade de Itaqui, desenvolvimento mediúnico por 1 ano com o caboclo Ogum mege e preto velho pai João arruda. Após 1 ano, inicia o desenvolvimento no lado do quimbanda com o Exu duas cabeças. Nessa mesma casa após 7 anos foi entregue um axé de faca para a cigana, pomba gira companheira do Exu duas cabeças quando completou 10 anos na casa, eu e o Yuri decidimos se afastar pois estava acontecendo muitos desentendimentos em razão de fundamentos. Onde entramos para o axé da família 7 espadas. (Morales, out 2024)

O entrevistado explica a sua trajetória por meio da religião de Umbanda e Quimbanda dentro da cidade de Itaqui explicando sobre o início de sua trajetória o momento em que ganha o “axé de faca” que se trata de uma ferramenta para que o iniciado comece a ter uma certa autonomia em fazer alguns rituais determinados e fala também da mudança de casa aonde o dirigente espiritual que na época de sua

trajetória narrada ainda estava em desenvolvimento migrou para outra casa de Umbanda e Quimbanda:

no axé família 7 espadas foi o lugar onde eu e o yuri recebemos nosso cacicamento de caboclo apronte pelo lado da umbanda e governo no lado de Exu, ao tempo que entramos para família 7 espadas, começamos a fazer parte da casa de orixá Ilê de lemanja boci do pai Jucelino de Yemanjá uma casa de nação cabinda, onde ganhamos nossos aprontes de orixá, de Bara Lode a oxalá de Orumilaia. (Morales, out 2024)

Nesse trecho da entrevista o babalorixá explica como se deu o apronte dele e de seu companheiro na Umbanda e Quimbanda, que também é dirigente da casa bem como conta também sobre a iniciação e apronte de ambos no culto de Batuque dentro da Nação de Cabinda, que acontece a partir do momento em que entram também para o ilê de lemanjá Boci.

Diante disso conseguimos entender que a formação desses dois dirigentes acontece nas três religiões de matriz africana: Umbanda, Quimbanda e Nação. Portanto a casa de religião a ser observada tem como característica ser um templo religioso que possui as três variações de religião e os mesmos sacerdotes iniciados e com seus aprontes e liberações lideram os eventos religiosos em ambas as religiões.

3.2 A Umbanda de Ogum Mege e Ogum Beira Mar

A casa de Axé Xangô e Oxum inicia as suas atividades e sua fundação com a religião de Umbanda no dia 23 de abril de 2020, dia de São Jorge que dentro das religiões afro é sincretizado com Ogum. No dia da inauguração da casa foi o dia também da comemoração do cacicamento (apronte na Umbanda) dos dirigentes Patrick Morales e Yuri Mendonça pelo então na época religioso Paulo do Ogum 7 Espadas.

Ambos os dirigentes têm a regência dentro da Umbanda por caboclos de Ogum, ou seja, espíritos que respondem na energia e na frequência de Ogum. Por esse motivo o dia 23 de abril dentro da casa de Axé Xangô e Oxum é uma data comemorativa de extrema importância, assim como o dirigente explica:

Existe um calendário em relação a dinâmica da casa nas principais datas comemorativas, não se passa em branco a data de 23 de abril pois os dois chefes da casa são de ogum então se torna quase que obrigatório se fazer uma sessão uma gira. (Morales, out 2024)

Na imagem abaixo (Figura 2) se trata do ritual de cacicamento dos dois dirigentes da casa e do Paulo que seria o sacerdote que fez os rituais de aprontamento para os mesmos. (figura2)

Figura 2: celebração do cacicamento, 23 de abril de 2021)



Fonte: Coffi, Abril, 2021.

Contudo esse templo religioso tem também outras festividades, obrigações e rituais durante ao ano. Podemos citar ainda dentro da Umbanda algumas principais datas que fazem parte do calendário anual da casa, como o 13 de maio em homenagem aos Pretos Velhos, que são espíritos da Umbanda, geralmente espíritos de escravizados ou descendentes de escravizados que tem a finalidade de trabalharem a humildade, o respeito a cura da alma e algumas vezes do corpo e também realizam rituais de batismo quando assim solicitados. Como ´pode se afirmar segundo Patrick Morales:

Dia 13 de maio é organizado uma sessão festiva em homenagem aos pretos velhos e ao preto velho Pai João Arruda que é o Preto velho de um dos donos da casa. (Morales, out 2024)

Seguindo o calendário anual da casa, tem a festa de São Cosme e São Damião que possuem sincretismo com as falanges dos Eres, espíritos de crianças que têm ligação ao culto de Umbanda que é comemorada no dia 27 de setembro ou 12 de outubro a qual também se trata de um momento muito importante dentro da casa uma vez que como diz o dirigente espiritual da casa durante a entrevista:

Em algumas seções mais específica o dia de São Cosme e Damião, onde firmamos um proposito com a espiritualidade de levar alegria as crianças nesse dia então distribuimos na comunidade, doces, brinquedos, roupas etc... (Morales, out 2024)

Na foto abaixo está representado a ação de doação de doces que é feito todo ano no dia de cosme e damião na casa de axé Xango e Oxum. (Figura 3)

Figura 3: babalorixás Patrick e Yuri com as doações de doces



Fonte: Coffi, outubro, 2024.

Abaixo (Figura 4) podemos ver a ritualística da sessão de Cosme e Damião realizada na casa de Axé Xango e Oxum dentro da tradição da umbanda. (figura 4)

Figura 4: Mesa na festividade de umbanda de Cosme e Damião



Fonte: Coffi, Outubro, 2024.

3.3 A Quimbada de rainha cigana e zé pelintra

O culto de Quimbanda dentro da casa de Axé Xangô e Oxum se dá início também após Patrick e Yuri, os dois dirigentes da casa, terem ganhado os seus aprontes no Quimbanda no dia 22 de agosto de 2021, também pelo até então na época sacerdote Paulo Cesar de Maria Padilha Das Almas. A Quimbanda dentro

desse templo tem várias etapas que se dividem desde a iniciação até o apronte ou entrega de axés como é dito pela comunidade de religião de matriz afro.

toda iniciação se dá a partir do momento em que a pessoa decide entrar para casa de religião. O primeiro ritual feito para pessoa iniciada é que a pessoa após saber qual é a sua entidade, que será sempre dita pelo dono da casa, nesse caso seria a minha cigana que fala qual é a entidade do iniciado. (Morales, out 2024)

De acordo com o que é respondido por Patrick Morales durante a entrevista, a casa diferentemente de algumas outras tradições não diz ao iniciado qual é a sua entidade de Exu ou pombo gira catiço através de um jogo de carta ou búzios, mas simplesmente a entidade dirigente da casa pode auxiliar o iniciado lhe dizendo quem é sua entidade e segundo o que o mesmo cita dar início aos rituais de iniciação dentro do quimbanda na casa de religião.

Então o primeiro ritual é feito ao iniciado pedindo a ele que traga um copo, ou taça e a bebida do determinado exu que o acompanha, se é exu de alma é cachaça se é de cruzeiro é whisky e se é pombo gira é champanhe ainda tem outras variações de acordo com o reino do exu em questão que pode variar a bebida pode ser rum, vinho, ou até vinho seco dependendo da entidade. A partir desse momento o iniciado começa a ter já uma ligação e uma conversa com esse espírito de quimbanda, então todo e qualquer ritual a ser feito que envolva esse médium vai ter a ligação desse médium com a sua entidade. (Morales, out 2024)

Diante disso podemos entender que a Quimbanda praticada nessa casa possui um ritual de iniciação fixo, porém que seus elementos como taça ou copo, whisky, cachaça, cidra, vinho ou rum vai variar de acordo com a particularidade de cada entidade trazendo uma identidade individual de cada entidade e médium.

futuramente o iniciado irá comprar uma imagem a qual será lavada com bebidas com ervas, rosas e outros elementos e a partir desse momento essa imagem será preparada para em outro momento ela ir para o assentamento. (Morales, out2024)

Após esse processo podemos entender que segundo as tradições e fundamentações da casa nesse momento o ritual de iniciação se dá por completo e os demais rituais a se seguir já não são considerados mais uma iniciação propriamente dito.

Abaixo (Figura 5) vemos uma gira festiva em comemoração a alguns exus da casa, um ritual dentro da religião de quimbanda que acontece algumas vezes ao ano dentro da casa de axé Xango e Oxum.

Figura 5: Mesa para os Exus da casa



Fonte: Coffi, agosto, 2024

Abaixo consta a imagem (Figura 6) de uma mesa feita para o povo de Exu em Homenagem ao Exu 7 Encruzilhadas ,no dia 07 de agosto de 2024. Essa data dentro da tradição familiar da Quimbanda na casa de Axé Xangô e Oxum ocorre sempre na mesma data todo ano como o dia 7 do 7 a data de todos Exus de encruzilhadas e cruzeiro e em especial ao Exu 7 encruzilhadas que está assentado na casa.

Figura 6: Sessão festiva dia 7 do 7



Fonte: Coffi, Julho, 2024.

3.4 Nação de Cabinda na casa de Axé Xangô e Oxum

O culto de Nação Cabinda ,também conhecido como Batuque, se inicia na casa também depois do Apronte de Lode a Oromilaia¹ ser entregue aos dirigentes da casa pelo Pai Juscelino de Iemanjá Boci. O culto de nação da casa é tido como o principal culto mesmo os demais culto tendo suas atividades em um nível de hierarquia espiritual o culto aos orixás do batuque se torna o principal.

entretanto o maior culto dentro da casa é o culto dos orixás, que são as divindades que vieram da África exercido na nossa casa dentro da nação

¹ Aprontamento entregue para o neófito, dentro do culto de nação cabinda.

cabinda, então esse culto é milimetricamente cuidado, detalhado tem muitas questões de fundamentos, porque é uma religião que nos e passado através dos nossos ancestrais que tem como raiz o pai Valdemar do xangô kamuca que foi o fundador da nação cabinda no rio grande do sul e desde que ele fundamentou essa religião vem sendo cultuada essa tradição. (Morales, Out 2024)

Além das obrigações que ocorrem durante o ano para os filhos de religião e para os clientes têm as datas de vasilhas, que significa a data de quando o orixá é assentado. No caso os orixás dos dois dirigentes da casa. No dia 7 maio, aniversário de assentamento da Mãe Oxum e dia 3 de dezembro do Pai Xangô.

No lado de santo existem datas como 7 de maio aniversário de vasilha da mãe oxum que rege a minha cabeça e rege a minha vida e 3 de dezembro que é o aniversário de vasilha do pai xango que rege a cabeça e a vida do pai yuri que é o outro dirigente da casa. E todas essas datas são obrigatórias.

Ademais a essas datas específicas têm outras atividades religiosas durante o ano que acontecem referente a datas sincréticas e data de vasilha de alguns orixás de filhos da casa.

3.5 Rituais de assentamento na Quimbanda e simbologias

Dentro do culto de Quimbanda da casa, após o ritual de iniciação, o participante começa a preparar seu assentamento que seria a próxima etapa dentro da religião a ser seguida para dar continuidade nos fundamentos e tradição de Quimbanda da casa. Segundo Yuri:

Todos os elementos ritualísticos dentro dos assentamentos no culto de quimbanda têm associação de algum elemento que tenha vínculo com nossa vida pessoal conforme os nossos antepassados deixaram explicados. (Mendonça, Out 2024)

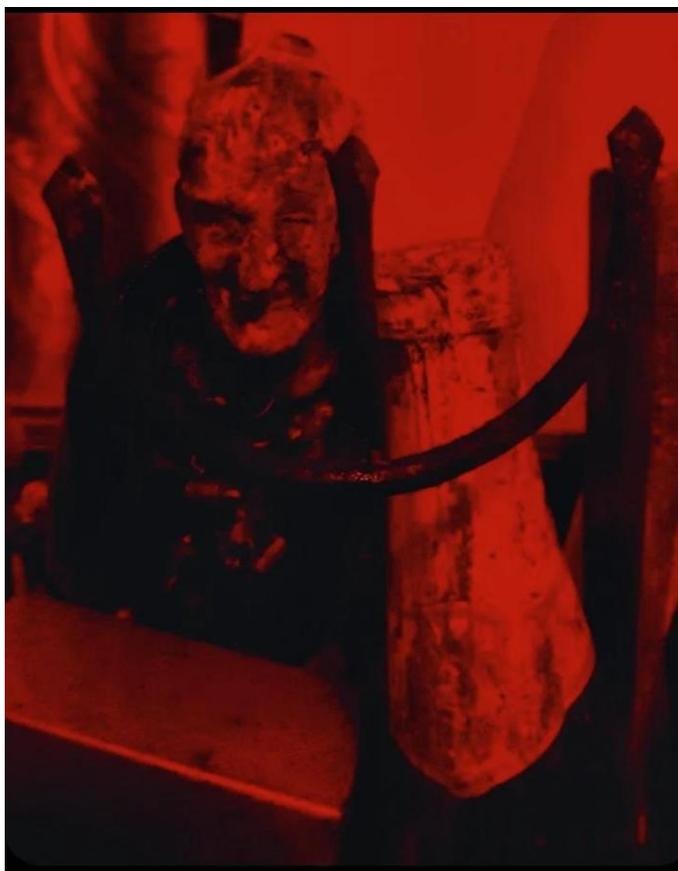
Os assentamentos são representações de cada entidade materializada dentro da “tronqueira”, espaço esse que se refere ao local de culto que é destinado aos exus e pombo giras do Quimbanda. Esses assentamentos são um alguidar, que seria basicamente um vaso de barro ou algumas vezes de ferro, contendo dentro o copo,

taça e imagem que os adeptos já adquirem na sua iniciação, juntamente com outros elementos que compõem esses assentamentos, conforme o entrevistado Patrick explica:

Os nossos elementos ritualísticos principais são: a esfera de ferro que é a representação do mundo, a chave que representa as portas abertas, o ímã que representa a atração das coisas boas, 7 moedas ou nove moedas correntes dependendo da especificidade no exu em questão varia entre sete ou nove, com ligação a prosperidade e ao dinheiro, a corrente que representa o elo, a união a representação de que a entidade crie e busque também a sua própria família e também mantenha os elos com seus feitores. Outras ferramentas que são cruciais dentro do culto são os garfos e as ponteiras que tem por objetivo com as suas “pontas” afastar as coisas negativas elas expõem as energias negativas do assentamento e no médium.
(Morales, Out2024)

Sendo assim conseguimos identificar que os elementos ritualísticos que fazem parte da composição dos assentamentos têm ligação com a vida cotidiana e suas especificidades. Na imagem identificada logo abaixo(Figura 7) ,podemos ver o assentamento de maria padilha das almas feito a partir da tradição de quimbanda)

Figura 7: Assentamento da Pombo Gira Maria Padilha das almas



Fonte: Coffi, Agosto, 2024

3.6 Rituais de Aprontamentos dentro da Quimbanda

Logo após finalizar 7 anos do assentamento do catiço que acompanha o médium e praticante da casa, é necessário finalizar os demais assentamentos que também fazem parte da religiosidade do médium e colocar as ferramentas de trabalho que o médium irá precisar para dar seguimento a tradição de Quimbanda da casa:

Após sete anos do médium ter o assentamento e ter as suas entidades firmadas ele já começa a organizar a sua “Partida” oque é organizar a sua partida? A sua partida é o médium começar a organizar já a sua família religiosa.(Morales, Out 2024)

Depois de o médium adquirir a devida experiência necessária, ter o tempo necessário e principalmente ter os seus assentamentos e ferramentas completas, ele começa então a jornada de constituir a sua família religiosa, dando assim continuidade a tradição de Quimbanda da sua família.

A partir de sete anos o médium já vai estar apto com a autorização das entidades e do pai de santo a organizar a sua família ai começa então os aprontes. Então o médium começa a organizar os assentamentos do seus exus de fundos para futuramente ele começar a fazer obrigações em outras pessoas e seguir esse ritual que foi dado a ele.

Logo, de acordo com o sistema religioso da Casa de Axé Xangô e Oxum e seus dirigentes após essas etapas o indivíduo terá uma nova casa de religião aonde nessa ele será o dirigente. Entretanto os laços do religioso que tem o seu apronte e governo com os seus feitores, isso é o dirigente que o ensinou os fundamentos da Quimbanda, continuará sempre a mesma relação de pai e filho, porém a família se expande mais. Mais abaixo consta a (figura 8) Imagem com a manifestação de Rainha Cigana e zé pilintra que são os Exus dos dirigentes da casa.

Figura 8: Exu Zé Pilintra e Rainha Cigana.



Fonte: Coffi, Agosto, 2024

3.7 A sacralização de animais na quimbanda

Dentro do culto de Quimbanda no estado do Rio Grande do Sul quase que em totalidade o que podemos ter em comum, independente da casa ou tradição, é a sacralização de animais, como aves, cabritos ou porcos.

A sacralização nada mais é do que o ato ou a ação de tornar algo sagrado. Sendo assim, atribuir aos animais um caráter religioso durante as práticas de rituais. A sacralização ou como antigamente era chamado sacrifício dos animais em práticas religiosas é um elemento religioso utilizado por diversas religiões em diferentes lugares no mundo. No Rio Grande do Sul essa tradição da imolação de animais com objetivo de sacralizá-los para fins religiosos está geralmente atrelada as religiões de matriz africana como quimbanda e nação ou batuque como também pode ser denominada.

Além disso, dentro da casa que está sendo objeto desse estudo não se dá de maneira diferente a sacralização, pois assim como o Babalorixá explica:

A sacralização dos animais muitas pessoas não entendem, e antigamente usava-se a palavra sacrifício, só que nos entendemos que esse termo sacrifício passa um sentimento de dor e sofrimento então dentro do culto de quimbanda e do batuque não usa-se mais esse termo existe a sacralização, o que é a sacralização tu está oferendendo a determinadas entidades uma forma viva para que nessa forma viva a energia desse sangue seja capitado e renove nosso caminho e renove nossas expectativas de vida porque todos nos trabalhamos com energia nos que cultuamos religiões afro brasileiras, afro ameríndias, umbanda quimbanda, candomblé, batuque nos entendemos que nós somos energias e essas energias são trocadas e captadas nos elementos da natureza. (Morales, Out de 2024)

Na casa de axé Xangô e Oxum, como diz o sacerdote Yuri, a sacralização de animais no lado do Quimbanda possui apenas aves (Mendonça, Out 2024). Sendo assim, dentro da tradição de Quimbanda na casa que está sendo observada a imolação de animais para Exus e Pombo-giras consiste apenas em imolação de aves, portanto não pertencendo aos dogmas da casa a sacralização de animais maiores como cabritos ou porcos.

Diante disso, cabe salientar que os rituais de sacralização ou matança, termo também utilizado para definir tais rituais, se trata de um ritual fechado apenas para os adeptos uma vez que assim como o autor explica acerca dos rituais é:

através dos quais os vínculos iniciáticos entre adeptos e divindades são firmados, toda e qualquer interferência externa que possa colocar em risco a fluidez do axé que circula durante os rituais deve ser evitada. Nesse sentido, na medida em que nunca se sabe as intenções daqueles que visitam um templo e que todas as relações que se estabelecem na comunidade afro-religiosa são permeadas por rivalidades e antagonismos mediados pela crença no feitiço, é comum que a presença de estranhos nas cerimônias da matança seja encarada como uma potencial ameaça à eficácia das ações empreendidas. . (Leistner, 2014, p.243)

Contudo, na casa de Axé Xango e Oxum os rituais têm as mesmas características de serem fechados para o público e reservados apenas aos seus adeptos pois assim como o dirigente da casa explica a sacralização trata-se de um ritual íntimo do médium com as suas entidades e de suma importância para a manutenção da energia do corpo físico do médium.

O sangue o sangue é ofertado por cima das obrigações aonde nessas obrigações são imantadas as energias, energias essas que são renovadas e que influenciam no corpo do médium devido a ligação do médium com o seu assentamento. Toda energia negativa de trabalho mandado, trabalho enviado, fofoca, quizila e coisas negativas ele é retirado no ponto máximo da

sacralização e toda sacralização é ofertada de tempo em tempo. (Morales, Out 2024)

Ademais a sacralização de animais dentro das religiões afro no Rio Grande do Sul enfrentou no dia 28 de março de 2019 a tentativa da proibição da imolação desses animais para fins religiosos. Contudo o STF decidiu por unanimidade que é constitucional o sacrifício de animais para fins religiosos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das Observações realizadas durante a pesquisa, as metodologias aplicadas, referencial bibliográfico, pesquisa quantitativa e a metodologia de entrevista podemos constatar a importância cultural da tradição de Quimbanda dentro da cidade de Itaqui com um enfoque para a casa que serviu como objeto da pesquisa Casa de Axé Xangô e Oxum.

Conforme a pesquisa foi sendo realizada, comparando as entrevistas com referencial adquirido, é notório a importância do Quimbanda dentro do estado do Rio Grande Do Sul, seus rituais, procedimentos, cultura e tradição, principalmente a sua adesão dentro do município de Itaqui.

Portanto os objetivos pretendidos nessa pesquisa foram alcançados, a revisão dos materiais bibliográficos e as práticas ritualísticas dentro do terreiro na cidade de Itaqui caracterizando a religiosidade de Quimbanda suas práticas, a relação de seus adeptos dentro do município e do estado enquanto religiosos, bem como a diferenciação da tradição religiosa de matriz africana dentro do estado do Rio Grande do Sul. Com o objetivo de entregar ao leitor informações sobre tradição do culto de Quimbanda que dentro do estado é tão marginalizado por indivíduos que não têm o conhecimento de suas práticas e seus rituais diretamente de seus adeptos.

Diante disso, promoveu-se uma valorização das religiões de Matriz africana e de sua tradição oral dentro do estado do Rio Grande do Sul e no município de Itaqui e por consequência dos costumes da tradição e funcionamento das religiões de Umbanda, Quimbanda e Nação Cabinda com um destaque para a religiosidade de Quimbanda da casa de Axé Xangô e Oxum.

REFERÊNCIAS

DORNELES, Dandara Rodrigues. **Saberes fazer educação no terreiro: os barquinhos de lemanja e os discursos ecológicos.** 2019. Dissertação (programa de pós-graduação em educação)-Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Faculdade de Educação, Porto Alegre 2019.

LEISTNER, Rodrigo Marques. **Os outsiders do além: Um estudo sobre a quimbanda e outras Feitiçarias Afro-Gaúchas.** 2014. Dissertação (Programa de pós-graduação em ciências sociais doutorado)- Universidade do vale do rio dos sinos faculdade de ciências humanas, São Leopoldo 2014.

MARCONI, Marina De Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execuções de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 2002. 5 ed, São Paulo: Atlas, 2002.

ORO, Ari Pedro. **As religiões Afro-brasileiras do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, EDUFRGS, 1994.

PINHEIRO, Macedo . **Tradição oral e memória dos povos de religiões afro-brasileiras: possibilidades de pesquisa em história.** São Cristóvão, 2017.

RAMOS, João Daniel Dorneles. **O cruzamento das linhas: aprontamentos e cosmopolíticas entre umbandistas em mostardas, rio grande do sul.** 2015. Tese (programa de pós-graduação em antropologia social)-Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2015.

SANTOS, Robison Sacon. **O batuque e a educação análise e possibilidade das representações afro-religiosas em sala de aula.** 2022. Trabalho de conclusão de curso(Licenciatura em geografia)- Universidade Federal Do Pampa, gramado 2022.

SANTOS, Victoria Luiza Vargas. **Aprender de olho e a dimensão educativa do batuque no RS.** 2019. Trabalho de conclusão de curso(Departamento de estudos básicos licenciatura em pedagogia)-Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Faculdade de Educação, Porto alegre 2019.

SILVA, Gilberto Ferreira, Santos, José Antônio, Carneiros, Luiz Carlos De Cunha. **RS negro: cartografias sobre o a produção do conhecimento.** 2010, 2 ed. editora universitário da PUCRS, Porto Alegre, 2010.